

## O aperfeiçoamento dos servidores públicos

**A** TECLA tem sido ferida freqüentemente nestes últimos anos; no entanto, a concepção de que o serviço público moderno exige o mais alto teor de competência profissional do funcionalismo ainda não atingiu tôdas as camadas, nem saturou, como seria de desejar, as convicções dos próprios elementos mais progressistas da Administração.

Repete-se diàriamente que as funções do Estado são cada vez mais numerosas e mais complexas, mas nem todos os grupos e indivíduos que, à força de ouvir e repetir êste estribilho insistente da civilização contemporânea, já o tomam por axiomático, se revelam dispostos a aceitar irrestritamente as conseqüências práticas dêle decorrentes.

Muitos daqueles que não só proclamam que o Estado Moderno trairia a sua razão de ser se negligenciasse, por incompetência ou comodismo, as múltiplas funções que o assediam de todos os lados, como também criam, êles próprios, novos encargos para o Estado, falham em reconhecer que o corolário lógico dêsse novo conjunto de condições é a profissionalização do Serviço Público, com tal amplitude e tão a fundo, que cada servidor venha a ser efetivamente um especialista, um experto, enfim, um profissional sistematicamente treinado e rigorosamente em dia com os conhecimentos teóricos e as práticas inerentes à sua profissão ou ocupação.

Necessidades vivas exigiram o aparecimento repentino e a regulamentação imediata da profissão de gasogenista, até agora não registrada em nenhum dicionário. Neste caso, uma verdadeira especialização profissional surgiu e desenvolveu-se tão rapidamente que, entre a data em que começou a circular a sua designação e a data em que se regulamentou o seu exercício, decorreram apenas dois ou três anos.

Casos como êsse — embora nem sempre tão impetuosos no percurso de suas etapas — estão ocorrendo constantemente no Serviço Público, onde milhares de ramificações profissionais e ocupacionais novas exigem os respectivos titulares e ocupantes. Além do preparo dos indivíduos para o exercício dessas novas atividades, o Serviço Público, hoje em dia, necessita de completar, ampliar, aperfeiçoar e refinar, vigilante e sàbiamente, o acervo de conhecimentos e experiências de seu pessoal.

A observação conscienciosa da cena contemporânea revela numerosos grupos econômicos especializados, atívisimos e ousadísimos no fomento de seus interêsses, em assédio ao Serviço Público, pleiteando concessões, propondo medidas de fomento e de contrôle, numa palavra, promovendo as suas conveniências. Muito freqüentemente êsses grupos conseguem misturar com tal habilidade as suas com as conveniências coletivas, que sòmente a experiência, a vigilância e o saber profissional podem habilitar o administrador ou servidor público a distinguir entre o que efetivamente consulta os interêsses da maioria e o que, embora pleiteado em nome da mesma, só aproveita aos interêsses egoístas de grupos e de indivíduos.

*Instantemente solicitado e até forçado, pela pressão das necessidades e conveniências sociais, a intervir, a opinar e a decidir, a conceder e a negar, a estimular e a controlar em relação aos mais variados assuntos e nas mais diversas circunstâncias, o Serviço Público desvirtuaria a sua missão se, em cada caso e em face de cada circunstância, não estivesse de posse de tôdas as informações, ou não dominasse a doutrina, ou carecesse de recursos profissionais e intelectuais para aplicar sempre, e seguramente, o critério da máxima conveniência social.*

*Tôdas essas razões encarecem o aperfeiçoamento sistemático e intensivo dos servidores públicos. Cumpre evitar que os grupos econômicos especializados, ao tratar dos próprios interesses, imponham os seus pontos de vista aos órgãos públicos e dêles arranquem, pela superioridade de argumentos e de preparo intelectual de seus representantes, soluções lesivas do bem geral. Cumpre que os especialistas e teóricos do Serviço Público, incumbidos de estudar os problemas e sugerir as soluções às autoridades que decidem, em todos os casos gozem, justamente, de reputação profissional igual ou superior à de seus colegas estabelecidos por conta própria ou empregados por empresas e instituições particulares. Cumpre que o Serviço Público, ao opinar ou decidir sobre os assuntos que lhe são afetos, propostos ou submetidos, em nenhum caso fique aquém dos padrões médios de competência e especialização vigentes no momento.*

*O aperfeiçoamento dos servidores públicos não é, assim, uma espécie de jôgo floral da maquinaria administrativa, já demasiado desenvolvida e na fase dos refinamentos desportivos. Ao contrário: é uma necessidade vital do Serviço Público, que precisa de se renovar constantemente, de se desdobrar hora a hora, para poder enfrentar e vencer as dificuldades e as urgências da dinâmica social moderna.*

*O lema do Serviço Público neste lance da História, em que predomina a Técnica, em que o "eu sei" do especialista vale muito mais do que o "eu posso" do capitalista, deve ser a capacitação profissional e o aperfeiçoamento só limitado pelas contingências humanas.*

*E o dilema é: aperfeiçoamento ou obsolescência.*